

Relações com Investidores

A Experiência Italiana e o Bovespa Mais

Francisco Bianchi*

Em uma coluna anterior, discutimos a pró-atividade da Bovespa visando desenvolver e aumentar o acesso ao mercado de capitais com a criação do Bovespa Mais - iniciativa que busca inserir companhias de pequeno e médio porte no mercado de capitais.

Para reiterar nossa posição a favor dessa idéia, apresentamos hoje os resultados da experiência da Bolsa de Milão na abertura ao acesso para companhias deste porte.

Entre 1995 e 2002, 127 companhias de pequeno e médio porte abriram o capital na Itália e os principais resultados para essas companhias foram o acelerado crescimento e significativas e positivas mudanças na sua estrutura organizacional.

As companhias que abriram o capital no período cresceram aproximadamente 20% tanto nos 3 anos anteriores à abertura do capital como no período posterior. Esse crescimento pode ser comparado com um crescimento industrial médio na Itália de 5% no mesmo período.

Todas as companhias informaram que aproveitaram a captação de recursos para implementar pelo menos um projeto de expansão, sendo que quase 45% informou que não teria condições de realizá-lo sem a abertura de capital.

Em um país como o Brasil, onde sempre questionamos a falta de investimentos, essa é uma oportunidade significativa de alavancá-los com capital privado e produtivo.

Os recursos captados por essas aberturas de capital foram alocados principalmente em Fusões e Aquisições (37%) ou foram utilizados para a construção de novas instalações (18%).

A abertura de capital foi considerada essencial para alavancar o crescimento das companhias, uma vez que cerca de 80% das companhias alegaram que o

crescimento teria sido menor caso não houvessem realizado a abertura de capital.

Outra mudança significativa foi a mudança na estrutura organizacional das companhias, as quais, obrigadas a prestar contas ao mercado, passaram a ter modelos de gestão mais eficientes e transparentes.

Em linha com esta nova demanda, mais de 90% das companhias pesquisadas afirmaram ter realizado mudanças estruturais antes do IPO e a totalidade teria concluído estas mudanças após a listagem.

Entre as principais mudanças, cerca de 85% das companhias alteraram os procedimentos de suas áreas de Controle das Operações e de Planejamento Estratégico.

Essas mudanças, além de aprimorarem a informação divulgada ao mercado, melhoram a própria gestão operacional da companhia.

Outras mudanças significativas são a criação de uma área de Relações com Investidores e a necessidade de implantar práticas de governança corporativa, controlando assim a interação entre a companhia, seus executivos e, esse novo agente, o mercado e seus acionistas.

A totalidade dessas companhias afirmou ter realizado mudanças em suas estruturas de comunicação externa, sendo que 99% designaram gerentes para as atividades de RI. Além disto, as estruturas de Governança Corporativa e de Auditoria Interna também passaram por alterações significativas.

As mais importantes conseqüências destas mudanças foram a crescente confiança e credibilidade do mercado na transparência das companhias.

Assim, essas mudanças trouxeram mais um aspecto positivo, uma vez que, além da redução da alavancagem financeira devido à captação em bolsa, a maior transparência e governança possibilitaram a abertura de novas

linhas de crédito para cerca de 70% e também permitiu às companhias melhores condições nos termos de empréstimos e financiamentos para pouco mais de 55% do total.

A maioria (65%) das companhias que abriram o capital confirmou que essas mudanças nas suas operações não teriam sido introduzidas ou “reforçadas” caso a abertura de capital não tivesse ocorrido.




O processo de abertura de capital e listagem da companhia na Bolsa de Valores é importante não apenas em termos de oportunidades e crescimento, mas também em termos de envolvimento nas decisões financeiras e dos conseqüentes efeitos gerados na forma que a companhia determina sua estratégia de longo prazo.

Cerca de 80% das companhias afirmaram que este processo criou valor para as mesmas.

Mesmo para as pequenas empresas, a abertura de capital pode ser um modo importante para alavancar crescimento, melhorar sua gestão e transparência e ainda reduzir o custo de capital, tanto através dos recursos do IPO como por um menor custo de financiamento, razões pelas quais apoiamos a iniciativa da Bovespa.

* Consultor, especial para *Gazeta Mercantil*
E-mail: mverissimo@gazetamercantil.com.br

Agenda do Investidor

			
CST	28/7	-	-
L. Renner	28/7	29/7	-
Marcopolo	29/7	11/8	11/8
Natura	27/7	28/7	-
Suzano Cel.*	-	-	28/7
Telemar	28/7	29/7	3/8
TIM Part.	25/7	26/7	-
VCP*	-	-	28/7
Vivo	25/7	26/7	26/7

*A reunião refere-se à Reestruturação Societária da RIPASA, a reunião na APIMEC SP está agendada para 28/7.

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br